

CONSELHO ESTADUAL PE EDUCAÇÃO
PRAÇA PA REPÚBLICA, 53 - FONE 255-20-44 - CEP 01045-903
FAX Nº 231-1518

PROCESSO CEE Nº: 964/91 - Reautuado em 17-05-94

INTERESSADO: Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul

ASSUNTO: Projeto de Instalação da Universidade de São Caetano do Sul, pela via da autorização

RELATORES: Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Cons. Eduardo Storópoli

PARECER CEE Nº 306/96 - CETG - APROVADO EM 26-06-96

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1. HISTÓRICO

A direção do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul solicitou ao Conselho Estadual de Educação a instalação da Universidade de São Caetano do Sul - UNISCS, pela via de autorização, juntando a documentação necessária, nos termos da Deliberação CEE nº 04/92. O pedido em pauta foi encaminhado a este Conselho em outubro de 1991 e devolvido à instituição para sua atualização. A Carta-Consulta feita pela instituição deu origem ao presente processo que se compõe de dois volumes e um apenso onde todos os dados estão incorporados.

As normas regulamentadoras que balizam o pedido encontram-se na Deliberação CEE nº 20/65 no Artigo 7º da Lei nº 5.540/68, na Resolução nº 03/83 do então Conselho Federal de Educação, na Deliberação CEE nº 04/92, na Deliberação CEE nº 10/95.

Pelo Parecer CEE nº 1067/93 o Conselho estadual de Educação aprovou a Carta-Consulta, esclarecendo que esta aprovação não implicava ainda autorização de implantação da referida Universidade, mas sim a possibilidade de continuação da tramitação do processo, com a indicação da Comissão de Especialistas, nos termos do Decreto nº 37.127, de 28-07-93 e Deliberação CEE nº 07/93.

Em 19-04-94, o Senhor Prefeito Municipal de São Caetano do Sul encaminha a este Conselho cópia da Lei Municipal nº 3355, de 12-04-94, que autoriza o Instituto Municipal de São Caetano do Sul - IMES - a transforma-se em Universidade, caso obtenha deste Conselho a aprovação.

O Conselho constituiu Comissão de Especialistas composta pelos Drs. Carlos Erivany Fantinati, Flávio Abranches Pinheiro, Irineu Bicudo, José Carlos Souza Trindade e Paulo Milton Barbosa Landim que, tendo analisado o processo e visitado a instituição, emitiu Parecer em 29/07/94.

Em 30-11-94, a Câmara do Terceiro Grau aprovou Voto do Relator, Cons. Arthur Roquete de Macedo indeferindo o pedido de autorização de funcionamento da Universidade formulado pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, com fundamento no Parecer da Comissão de Especialistas.

Tendo o presente Processo entrado na pauta da Sessão Plenária do CEE de 14-12-94, dela foi retirado a pedido do Cons. José Mário Pires Azanha, em função de suspensão pelo Ministério da Educação e Desporto da tramitação de processos de autorização relativos a cursos superiores.

Em 06-03-96, este Processo foi encaminhado para novo exame e parecer em função de nova Portaria do Ministério da Educação e Desporto no sentido de se dar andamento ao exame dos processos relativos a autorização e reconhecimento de cursos.

1.2 APRECIÇÃO

1.2.1 A INSTITUIÇÃO

1.2.1.1. Ensino, Extensão, Pesquisa

O Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul oferece atualmente os seguintes cursos, já reconhecidos:

- Ciências Econômicas
- Administração: Habilitação Administração de Empresas
- Administração: com Habilitação em Comércio Exterior e Gestão Empresarial
- Ciência da Computação
- Comunicação Social: Habilitação Publicidade e Propaganda
- Ciências Políticas e Sociais (estando presentemente suspenso o seu concurso vestibular).

Paralelamente, encontram-se em tramitação processos de autorização de funcionamento de outros cursos, como parte do Projeto Pedagógico Institucional, a saber: Direito (em fase de análise final pela Ordem dos Advogados do Brasil), Arquitetura e Urbanismo, Ciências: Habilitação Biologia e Engenharia de Produção Elétrica, todos protocolados neste Conselho. Estão anexados ao processo em pauta os processos de autorização e funcionamento dos seguintes cursos (em tramitação):

- Arquitetura e Urbanismo (Proc. CEE nº 548/93);

- Ciências, com Habilitação em Biologia com ênfase em Ecologia (Proc. CEE nº 549/93);
- Engenharia de Produção Elétrica (Proc. CEE nº 550/93).
- Direito (Proc. CEE nº 17/93)
- Habilitação em Publicidade e Propaganda (Proc. CEE nº 16/93)

A atuação da instituição é intensa no que se refere aos serviços prestados a comunidade, tendo em vista a divulgação dos resultados das pesquisas que patrocina, de real valor para a população e empresas comerciais da região. Inclui também os cursos de Pós-Graduação "lato sensu", compostos de corpo docente altamente qualificado.

Em 1981, foi criado o Centro de Estudos de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação que ao longo de quinze anos consolidou-se como área de excelência dentro da instituição. A instituição, através do CEAPOG, oferece 17 cursos de Especialização de caráter permanente, o que evidencia sua sistematização e seriedade, a saber:

- Administração da Produção;
- Administração de Marketing;
- Administração de Vendas;
- Administração Financeira;
- Análise e Planejamento de Marketing;
- Arranjo Físico;
- Comportamento Humano;
- Contabilidade Gerencial;
- Desenvolvimento Organizacional;
- Estratégias de Negócios;
- Metodologia da Pesquisa Científica;
- Organização e Métodos;
- Pesquisa e Análise de Mercados;

- Planejamento Estratégico,
- Planejamento e Controle Financeiro;
- Programação e Controle da Produção;
- Propaganda e Promoção de Vendas.

Segundo as informações constantes do Projeto, o índice de produtividade desses cursos está acima de 90%, o que demonstra o alto grau de aceitabilidade na comunidade, já concluíram cursos mais de 1.160 alunos para uma matrícula atual de 1.423, conforme discriminado no Projeto.

Para atender à graduação há 110 professores, sendo 21 (19,1%) de Mestres, 12 (10,9%) Doutores e 77 (70%) de Especialistas, a maioria deles já com créditos de cursos de Mestrado concluídos. Com relação ao Regime de Trabalho, 10,0% estão em regime de quarenta horas e o restante em tempo parcial. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresentado, estima-se para o ano de 2.002 a composição do quadro docente com um total de 234 com a seguinte qualificação: 45,3% (106) Mestres, 29,9% (70) Doutores e 24,8% (58) Especialistas, distribuídos, em termos de regime de trabalho, em 17,1% (40) em tempo integral e 194 no regime parcial.

Já para atender aos cursos de Pós-Graduação, estão indicados 25 docentes, sendo 14 (56%) Mestres e 11 (44%) Doutores.

A expansão do plano pedagógico, dentro do PDI, vem se dando de forma paulatina, para que não ocorra comprometimento do nível de ensino ministrado, evitando-se dessa forma que os laboratórios, bibliotecas, etc. tenham seus níveis de eficiência reduzidos.

O Plano institucional de cursos e vagas previstos para os anos de 1996 a 1998 está no quadro abaixo:

CURSOS DE GRADUAÇÃO	EXISTENTES	PREVISTOS	NÚMERO DE VAGAS		
			96	97	98
Adm. de Empresas	X		390	390	390
Adm. Hab. Com. Exterior	X		220	220	220
Ciências Econômicas	X		240	240	240
Ciênc. Políticas e Sociais	X		50	50	50
Ciênc. da Computação	X		160	160	160
Direito		X	200	200	200
Arquitetura		X	200	200	200
Ciênc. Hab. Biologia		X	200	200	200
Comunic. Social		X	200	200	200
Eng. de Prod. Elétrica		X	200	200	200
TOTAIS			2060	2060	2060

Complementando esse quadro, a escola apresentou estimativa do plano de expansão de matrículas:

Quadro Estimativo de Expansão de Matrículas no período de 1996 a 1998.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	EXISTENTES	PREVISTOS	NÚMERO DE MATRÍCULAS		
			96	97	98
Adm. de Empresas	X		1498	1498	1498
Adm. Hab. Com. Exterior	X		680	680	680
Ciências Econômicas	X		708	708	708
Ciênc. Políticas e Sociais	X		-	-	-
Ciênc. da Computação	X		474	474	474
Direito		X	472	632	792
Arquitetura		X	312	472	632
Ciênc. Hab. Bio-		X	160	312	472
Comunic. Social		X	472	632	632
Eng. de Prod. Elétrica		X	312	472	632
TOTAIS			4776	5880	6520

Os concursos vestibulares realizados no Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul são procurados por alunos de toda a Grande São Paulo e, em especial, provenientes de: Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá, Ribeirão Pires, São Paulo e São Caetano do Sul, sendo que os números de candidatos aos Concursos Vestibulares informados no Processo foram:

CONCURSO VESTIBULAR 1989/1992

CURSOS	1989	1990	1991	1992
Adm. de Empresas	1.654	1.585	1.557	1.332
Adm. Hab. Com. Exterior	416	427	493	382
Ciências Econômicas	487	415	314	288
Ciência da Computação	855	700	786	563
TOTAIS	3.412	3.127	3.150	2.565

FONTE: Secretaria - IMES

RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA VESTIBULARES - 1989/1991

CURSOS	1989			1990			1991		
	Cand	Vaga	C/V	Cand	Vaga	C/V	Cand	Vaga	C/V
Adm. de Empre- sas	1654	390	4,24	1585	390	4,06	1557	390	3,99
Adm. Hab. Com. Exterior	416	220	1,89	427	220	1,94	493	220	2,24
Ciências Econômicas	487	240	2,21	415	240	1,88	314	240	1,30
Ciênc. da Computação	855	80	10,68	700	80	8,75	786	80	9,82
TOTAIS	3412	930	---	3127	930	--	3150	930	--

FONTE: Secretaria - IMES

Nos cursos que estão sendo oferecidos, em 1996, foram oferecidas 1.210 vagas, para uma inscrição verificada no último vestibular de 3.270 candidatos, demonstrando uma evolução crescente comparada a 1993 quando, pelos dados, a procura era de 2.372 inscritos.

As Matrículas totais somam hoje 3.620 alunos distribuídos nos cursos em funcionamento, prevendo-se uma expansão para o ano de 2.002, com adição de novos cursos com um total de 7.000 alunos.

O número de concluintes também aumentou de 389, em 1992, para 456, em 1995.

Quanto à Pesquisa

A instituição já possui alguma tradição em pesquisa, pois desde 1982, quando foi criado o INPES - Instituto de Pesquisas - vem desenvolvendo de forma sistemática pesquisas e estudos nas áreas de interesse dos cursos de graduação e pós-graduação.

Os objetivos do Instituto de Pesquisas são:

- gerar conhecimentos novos, através do desenvolvimento da pesquisa científica e projetos que exijam a criação de novas metodologias;

- estender à comunidade os serviços indissociáveis de ensino e pesquisa gerados pelo IMES através da prestação de serviços à comunidade empresarial pública e privada;

- gerar base de dados que possibilite o desenvolvimento de trabalhos científicos pelos professores e alunos.

As linhas de pesquisa assinaladas no Projeto estão voltadas para o Aprimoramento do Ensino, Pesquisas Sociais, Econômicas, Mercadológicas e Sócio-Políti-

cas. Já foram realizados 193 trabalhos de pesquisas, 05 estão em andamento e 22 em fase de análise para desencadeamento. As principais linhas e trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento aparecem descritos em volume atualizado de informações sobre o IMES, apenso ao processo original.

O IMES conta com várias Coordenadorias cuja ação dinamiza a instituição, a saber:

Coordenadoria de Apoio Didático

A Coordenadoria de Apoio Didático - CAD foi criada em 1993 e tem como objetivo oferecer aos professores programas de atualização didático-pedagógica, bem como proporcionar condições favoráveis ao funcionamento operacional do IMES, além de promover eventos de interesse da comunidade. Dentre as principais realizações, podem ser assinalados:

- Fóruns sobre qualidade do ensino;
- Feira do Vestibular;
- Avaliação do corpo docente, etc

Em resumo, a CAD Já propiciou a realização dos seguintes trabalhos:

- | | |
|------------------------------------|-----|
| - Eventos | 23 |
| - Apoio Didático-Pedagógico | 07 |
| - Pesquisa Docente | 04 |
| - Participação em eventos externos | 07. |

Coordenadoria de Integração, Desenvolvimento e Apoio Profissional - CIDAP

Esta Coordenadoria foi criada em 1993 com objetivos de orientar os alunos nos estágios, no desenvolvimento da carreira profissional e na seleção de opções; desenvolvimento sócio-psico-profissional de funcionários e principalmente apoio à comunidade externa, através da prestação de serviços diversos na área de extensão em ações específicas que resultem em resolução de problemas.

Mesmo com uma curta vida, a CIDAP já acumula a extensa folha de serviços que resumidamente pode ser assinalada:

-Central de Apoio Vocacional e Psicológico	576 atendimentos
-Central de Estágios	929 atendimentos
-Treinamentos diversos	026 cursos
-Formação de Executivos	203 alunos
-Projeto Profissões	27.200 alunos atendidos
-Projeto Vida	4.286 atendimentos
-Encontros de Informação Profissional	3.695 consultas sobre 82 profissões diversas.

Coordenadoria de Comunicação

Também criada em 1993, a Coordenadoria tem como objetivos principais promover edição, redação, revisão e divulgação da revista IMES e demais veículos e documentos de comunicação.

Dentre as principais atividades da Coordenação, podem ser citadas:

- a Revista IMES, de cunho acadêmico para divulgação de trabalhos científicos, acadêmicos e de pesquisas; foi criada em 1983, tem periodicidade quadrimestral, com uma tiragem de 2.500 exemplares por edição e já está na 36ª edição;

- IMES - Notícias - Jornal Interno com periodicidade mensal e tiragem de 3.000 exemplares.

Coordenadoria de Apoio às Instituições Públicas - CAIP

A Coordenadoria de Apoio às Instituições Públicas foi criada em 1989 como Coordenadoria de Concursos com o objetivo de realizar seleção e concursos públicos para instituições públicas que, por força da Constituição de 1988, necessitam da realização dos mesmos para preencher seus quadros funcionais.

A partir de 1995, a Coordenadoria passou a denominar-se de Coordenadoria de Apoio às Instituições Públicas, com os seguintes objetivos:

- planejar e executar a seleção em concursos públicos;

- assessorar e atuar como entidade consultora junto às instituições públicas, na implantação e gerenciamento de projetos especiais de seu interesse.

A folha de serviços da Coordenadoria demonstra sua seriedade, aceitabilidade e a confiança das instituições. Os principais concursos públicos realizados foram:

- Câmara Municipal de São Vicente; Câmara Municipal de Vila Velha; Companhia de Habitação de São Paulo - COHAB;

Companhia de Saneamento de Diadema; Companhia de Saneamento de Sergipe; Companhia Telefônica da Bahia - TELEBAHIA - ; Companhia Telefônica da Borda do Campo; Empresa de Transportes Coletivos de São Bernardo do Campo; Prefeitura Municipal de Guarujá, Santo André, São Paulo, Bertioga, Bragança Paulista, Caçapava, Diadema, Mauá, São Caetano do Sul, Vila Velha e outras. O número de candidatos atendidos já sobe a mais de 200.000.

Dois projetos importantes para a região estão em andamento:

- Gerenciamento do Projeto de Coleta de Dados do Ponto Eletrônico da Prefeitura Municipal de São Paulo;

- Gerenciamento do Projeto de Concepção do Modelo Gerencial da Dívida Ativa da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Núcleo de Recursos Humanos

Criado em 1993, tem como objetivo prestar serviço à comunidade, integrando o conhecimento e a prática da administração de recursos humanos. O elenco dos trabalhos já realizados pode ser resumido:

- Pesquisa Salarial - 14
- Encontro de Profissionais - 04
- Artigos Publicados sobre diversos assuntos na área - 174
- Treinamento Empresarial - 15.

Consultoria de Informática

Criada em 1994, tem como objetivo planejar, organizar e controlar o Convênio IMES/ITEC e coordenar cursos de informática. A Consultoria já foi responsável pela seguinte folha de serviços:

- Treinamentos - 22
- Consultorias - 03
- Desenvolvimento de Material Didático - 11
- Cursos - 12.

Relações com o Exterior

O IMES procura, no desempenho de suas funções de ensino, pesquisa e serviços, relacionar-se com instituições congêneres para troca de experiências aprendizagem e convênios de serviços para amadurecimento institucional. Dentre os eventos ocorridos, podem ser citados:

- Universidade do Porto - Convênio de cooperação mútua desde 1991;

- Assembléia Anual do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração - Costa Rica e Colômbia;

- Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Exterior - Convênios de 1986 a 1988;

- BALAS - Husines Association of Latin American Studer - Conferência Anual desde 1993;

- Encontro de Economistas de Língua Portuguesa na Universida-de do Porto, em 1993.

Eventos Extra-Curriculares

A par da programação acadêmica, o IMES participa, executa, planeja eventos extra-curriculares. Dentre esses podem ser citados:

- Fórum de Debates - Docentes do IMES - Evento anual de 1989 a 1996;

- SEMANA IMES - Complemento de disciplinas aos cursos de Pós-Graduação - Evento anual que acontece desde 1990;

- Palestras, Seminários, etc. já realizados - 62.

Também deve ser assinalado o expressivo número de eventos acadêmicos, científicos e culturais ocorridos desde 1991 a 1995, em número de 84, o que demonstra a dinâmica da instituição.

1.2.1.2 Infra-Estrutura: atual e plano de expansão

Quanto à infra-estrutura: possui uma área de terreno atual de 12.000 m² e com a última desapropriação de mais 10.000 m², sobe para 22.000 m² de terreno disponível inclusive para futuras expansões. A área construída atual é de 9.800 m² que, somadas às da desapropriação de 2.550 m², perfaz um total de 12.350 m². A taxa de ocupação da área de terreno é ainda pequena, de apenas 52,1%, o que demonstra a viabilidade de futuras expansões para fazer frente aos projetos de novas construções e instalações para dar suporte ao projeto de Universidade.

A escola apresentou as condições dos espaços físicos que são assim distribuídos:

"- Salas de aula:

Nº 01	102,48m ²	Nº 17	86,57m ²
Nº 02	86,48m ²	Nº 18	85,40m ²
Nº 03	86,48m ²	Nº 19	85,40m ²
Nº 04	86,48m ²	Nº 20	87,16m ²
Nº 05	86,48m ²	Nº 21	87,16m ²
Nº 06	86,48m ²	Nº 22	101,21m ²
Nº 07	101,54m ²	Nº 23	103,33m ²
Nº 08	72,62m ²	Nº 24	57,97m ²
Nº 09	73,01m ²	Nº 25	57,97m ²
Nº 10	73,01m ²	Nº 26	57,97m ²

Nº 11	72,82m ²	Nº 27	57,97m ²
Nº 12	59,14m ²	Nº 28	73,16m ²
Nº 13	57,56m ²	Nº 29	73,16m ²
Nº 14	58,55m ²	Nº 30	73,16m ²
Nº 15	58,15m ²	Nº 31	73,16m ²
Nº 16	101,21m ²		
- Laboratórios de Informática:			
Nº 01	101,54m ²	Nº 04	40,94m ²
Nº 02	86,33m ²	Nº 05	23,58m ²
Nº 03	17,27m ²	Nº 06	30,70m ²
- Laboratório de Eletrônica:			
			42,75m ²
- Sala de Estudos:			
			42,75m ²
- Sanitários:			
Masculino			34,24m ²
Feminino			34,24m ²
- Auditório:			
			258,03m ²
- Agência Bancária:			
			24,50m ²
- Sala de Professores:			
			56,48m ²
- Secretaria Técnica:			
			63,73m ²
- Tesouraria:			
			22,94m ²
- Diretoria:			
			25,57m ²
- Vice-Diretoria:			
			20,52m ²
- Secretaria Diretoria:			
			20,52m ²
- Dependências Adm.:			
			57,02m ²
- Sala de Reuniões:			
			17,51m ²
- Coordenadoria de Informática-COI:			
			18,96m ²
- Copa:			
			17,56m ²
- Sanitários:			
Masculino			11,51m ²
Feminino			13,60m ²
- Recepção:			
			11,90m ²
- Ambulatório Médico:			
			15,64m ²

PRÉDIO DA PÓS-GRADUAÇÃO - CEAPOG

PORÃO

- Almoxarifado:	47,32m ²
- Gráfica:	93,35m ²

1º PAVIMENTO: (Edifício CEAPOG)

- Salas de aula:			
Nº 01	61,84m ²	Nº 04	63,70m ²
Nº 02	63,89m ²	Nº 05	64,11m ²
Nº 03	63,70m ²	Nº 06	64,11m ²
- Secretaria do CEAPOG:			32,10m ²
- Sala dos Professores:			19,38m ²
- Coordenação CEAPOG:			13,98m ²
- Instituto de Pesquisas- INPES:			11,94m ²
- Secretaria do INPES:			19,19m ²
- Coordenação do INPES:			12,89m ²
- Sala do INPES:			18,35m ²
- Sala de Estudos:			71,24m ²
- Biblioteca:			252,16m ²
- Associação Atlética:			23,49m ²
- Livraria:			20,55m ²
- Cantina:			49,68m ²
- Sanitários:			
(02) Masculino			11,41m ²
(02) Feminino			11,41m ²

Obs: 1) Além da ampliação dos espaços físicos, decorrente da construção do novo prédio, a Biblioteca passará a ocupar os atuais espaços da Associação Atlética, da Livraria, da Cantina e atuais espaços de circulação, dobrando sua área.

2) As áreas correspondentes aos atuais Laboratórios de Informática serão destinadas a Agência Bancária, Atendimento a alunos (Expediente), Livraria, Atendimento Psicológico.

3) As atuais instalações relativas a Sala de Professores, Recepção, Tesouraria, Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria da Direção e demais dependências Administrativas serão destinadas aos Laboratórios de Informática, Eletrônica e Coordenações".

O Plano de ampliação dos espaços físicos é detalhado:

Tendo em vista o pedido de funcionamento da Universidade, a instituição está promovendo a ampliação dos espaços físicos, obra já iniciada, esperando-se para breve a sua conclusão. Está sendo edificada em terrenos da própria instituição, que dispõe de uma quadra na principal Avenida de São Caetano do Sul, parcialmente ocupada pelas atuais instalações do IMES.

A ampliação dos espaços físicos permitirá que a Universidade venha a dispor dos seguintes novos espaços:

PAVIMENTO TERREO

- Estacionamento coberto para 30 carros:				796,50m ²
- Sala para Diretório Acadêmico:				65,70m ²
- Almoxarifado:				65,70m ²
- Lanchonete + área de lazer:				180,00m ²
- Quadra Poliesportiva com as seguintes dependências:				
- Quadra poliesportiva oficial:				918,00m ²
- Salas de Educação Física:				
	Nº 01	70,00m ²	Nº 03	70,00m ²
	Nº 02	70,00m ²	Nº 04	70,00m ²
- Arquibancadas:				470,00m ²
- Sanitários:				
Masculino				44,00m ²
Feminino				44,00m ²
- Vestiários:				
Masculino				55,00m ²
Feminino				55,00m ²
- Salas de uso múltiplo:				12,80m ²
- Depósito Material:				42,50m ²

1º PAVIMENTO

- Salas de aula:

Nº 01	69,30m ²	Nº 04	69,30m ²
Nº 02	69,30m ²	Nº 05	69,30m ²
Nº 03	69,30m ²	Nº 06	69,30m ²

- Secretaria (Atendimento):	72,00m ²
- Tesouraria:	72,00m ²
- Secretaria:	72,00m ²
- Salas de Espera:	72,00m ²
- Sala de Professores:	56,00m ²
- Sala de Reunião:	36,00m ²
- Secretaria:	36,00m ²
- Salas de Diretoria:	18,00m ²
- Secretárias:	09,00m ²
- Sala de Reunião:	09,00m ²
- Sanitários:	10,00m ²
- Sanitários (Diretoria):	06,00m ²
- Refeitório:	20,00m ²
- Copa/Cozinha:	20,25m ²

2º PAVIMENTO

- Salas de aula:

Nº 07	68,68m ²	Nº 10	68,14m ²
Nº 08	68,68m ²	Nº 11	68,68m ²
Nº 09	68,14m ²	Nº 12	68,68m ²

- Salas de aula:

Nº 13	68,68m ²	Nº 15	68,14m ²
Nº 14	68,68m ²	Nº 16	68,14m ²

- Salas da Administração:

Nº 01	50,82m ²	Nº 03	69,30m ²
Nº 02	69,30m ²	Nº 04	69,30m ²

- Sanitários:

Masculino	16,94m ²
Feminino	16,94m ²

Passarela:

58,50m²

3º PAVIMENTO

- Anfiteatro:	
Nº 01	170,10m ²
Nº 02	170,10m ²
- Sala Reunião/Planejamento	69,30m ²
- Sanitários:	
Masculino	16,94
Feminino	16,94

Em síntese: a distribuição dos espaços atuais e da expansão é a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA ATUAL (m ²)	EXPANSÃO PROGRAMADA (m ²)
Salas de Aula	5.200	480
Laboratórios	300	400
Biblioteca	320	410
Secretaria	200	120
Auditório	260	460
Pesquisa	180	140
Esportes e Lazer	-----	1.880
Outros	1.520	-----
Serventia	1.820	210

A instituição relacionou no Processo seus bens móveis, pelo que se verifica sua grande potencialidade para fazer frente aos novos encargos que advirão com a implantação de novos cursos e atividades.

1.2.1.3 Biblioteca e Laboratórios

A BIBLIOTECA, criada em 1970, possui um acervo formado hoje por 11.852 títulos com 17.135 volumes de livros. No projeto e demonstrado que haverá uma expansão continuada tanto quantitativa como qualitativa, para fazer frente ao plano de expansão das atividades previstas, bem como enriquecer a biblioteca para torná-la um locus privilegiado para a pesquisa tanto de discentes, quanto de docentes e para a comunidade em geral. Além do acervo de livros, há também 548 títulos de periódicos, 881 de folhetos, hemeroteca com 604 materiais de assuntos diversos e uma videoteca com 228 títulos.

Atualmente, está em pleno funcionamento o Programa de Intercâmbio com outras unidades que inclui bibliotecas universitárias da Grande São Paulo, tais como: Universidade de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Campinas, FEI, São Camilo e outras, e também do exterior (Faculdade de economia da Universidade do Porto - Portugal).

Em 1991, a Biblioteca foi reorganizada e informatizada e presentemente está em construção novo prédio, com estimativa de ampliação do acervo para os próximos três anos em mais de 35.000 volumes. A Biblioteca é dirigida por profissional qualificado e auxiliado por uma equipe suficiente e experiente.

Naturalmente, se aprovado o Projeto, a Comissão de especialistas que deverá proceder ao acompanhamento previsto na Deliberação CEE nº 04/92, deverá dedicar especial atenção à evolução do acervo da biblioteca.

Quanto aos LABORATÓRIOS, há quatro deles com as seguintes especificações:

- Informática, com 44 equipamentos 486
- Informática, com 15 equipamentos AS 400
- Informática, com 28 equipamentos de pequeno porte para trabalhos escolares e em fase de montagem
- Modulado para Fotografia, Rádio e Televisão com todo o equipamento necessário ao atendimento das necessidades do curso de Comunicação Social.

1.2.1.4 Política de Pessoal

Apresenta-se uma política de recursos humanos projetada, com a forma e os prazos de implantação do plano de carreira docente, nos termos exigidos pelo inciso IV do artigo 15 da Deliberação CEE nº 04/92, e de um plano de cargos e salários para os funcionários técnico-administrativos.

Quanto a esse item, o Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul faz as seguintes considerações:

"O IMES, como entidade autárquica já possui um plano de carreira, baixado pelo Decreto Municipal nº 5.649, de 26 de novembro de 1986.

"Graças aos incentivos decorrentes desse plano, que resultam em acréscimos salariais, tem sido uma constante a evolução da capacitação do corpo docente que atua na Instituição.

"Ressaltamos que, em decorrência de preceito constitucional, os funcionários e professores são admitidos mediante concurso público, já tendo sido realiza-

dos os correspondentes aos dos funcionários e docentes".

Os quadros a seguir detalham o Projeto:

QUADRO DOS RECURSOS HUMANOS
CORPO DOCENTE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE 1993

D E P A R T A M E N T O S	T D O C E N T E S	Titulação e Categoria Docente				Regime de Trabalho		
		P E R O F E S S O R I A L	P R O F E S S O R I O R I O	M E M B R O S	P R O F E S S O R E S	T E M P O R E O	T E M P O R E O	T E M P O R E O
1-Adm. e Contabili- dade	21	16	04	01	02		19	
2-Ciências da Com- putação	13	12	01	--	01		12	
3-Ciências Sociais e Comunicação	22	18	04	--	01		21	
4-Comércio Exterior	07	05	--	02	01		06	
5-Direito	10	08	01	01	01		09	
6-Economia	23	18	01	02	02		21	
7-Métodos Quantita- tivos	16	12	02	02	01		15	
TOTAIS	112	89	13	07	09		103	
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100,0	79,4	11,6	9,0	8,1		91,9	

PROJEÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO 1994-1998

CURSO DE GRADUAÇÃO 1994

D E P A R T A M E N T O S	T O T A L D E	Titulação e Categoria Docente				Regime de Trabalho	
		P E S E C I S O R I Z A Ç O	P R O F E S S O R I A I	M E S T R O	P R O F E S S O R E S I N I	T I T U L O	P A R T I C I P A T I V O
1-Adm. e Contabili- dade	21	15	05	01	02	19	
2-Ciências da Com- putação	13	11	02	--	01	12	
3-Ciências Sociais	22	17	04	01	01	21	
4-Comércio Exterior	07	05	01	01	01	06	
5-Direito	18	15	02	01	01	17	
6-Economia	23	18	03	02	01	22	
7-Métodos Quantita- tivos	16	12	02	02	01	14	
8-Com. Social	08	07	01	--	01	07	
TOTAIS	128	100	20	08	10	118	
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100,0	78,1	15,6	6,3	7,8	92,2	

CURSO DE GRADUAÇÃO 1995

D E P A R T A M E N T O S	T D O C E N T E S	Titulação e Categoria Docente				Regime de Trabalho		
		P E R S O A L	P R O F E S S O R E S	M E M B R O S	P R O F E S S O R E S	T I T U L O	T I M P O	P E S O
1-Adm. e Contabili- dade	22	14	06	02	02	20		
2-Ciências da Com- putação	13	11	02	--	01	12		
3-Ciências Sociais	24	20	03	01	03	21		
4-Comércio Exterior	07	04	02	01	01	06		
5-Direito	19	13	04	02	02	17		
6-Economia	23	17	04	02	02	21		
7-Métodos Quantita- tivos	16	11	03	02	03	13		
8-Com. Social	12	08	02	02	01	01		
9-Arq.e Urbanismo	08	06	02	--	01	07		
10-Engenharia	08	06	02	--	01	07		
TOTAIS	152	110	30	12	17	135		
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100.0	72.3	19.7	8.0	11.1	88.9		

CURSO DE GRADUAÇÃO 1996

D E P A R T A M E N T S	T D		Titulação e				Regime de				
	O O		Categoria				Trabalho				
	T C		Docente								
	A	E	P	P	P	P	D	T	I	T	P
L	N	R	R	R	R	O	U	M	T	E	A
D	E	O	P	O	S	O	F	T	F	O	O
E	S	F	E	F	T	F	O	O	R	R	A
		E	S	A	S	A	S	R	A	L	
		S	A	S	D	S	A	M	L		
		O	R	I	R	R	E				
				Z			N				
				I			I				
				A			T				
				Ç			O				
				Ã							
				O							
1-Adm. e Contabili- dade	22	14	06	02	03	19					
2-Ciências da Com- putação	13	10	02	01	01	12					
3-Ciências Sociais	24	19	03	02	04	20					
4-Comércio Exterior	07	03	03	01	01	06					
5-Direito	23	17	02	04	03	20					
6-Economia	23	17	04	02	02	13					
7-Métodos Quantita- tivos	22	14	05	03	04	18					
8-Com. Social	15	09	03	03	02	04					
9-Arq. e Urbanismo	12	08	02	02	01	11					
10-Engenharia	15	13	01	01	01	14					
TOTAIS	176	124	31	21	22	154					
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100,0	70,4	17,6	12,0	12,5	87,5					

CURSO DE GRADUAÇÃO 1997

D E P A R T A M E N T O S	T O T A L D E	Titulação e Categoria Docente				Regime de Trabalho			
		P R E F E S S O R I O S	P R O F E S S O R I O S	P R O F E S S O R I O S	P R O F E S S O R I O S	T I P O	I N T E R I N A L	T E M P O R A L	P A R T I C I P A L
1-Adm. e Contabili- dade	22	12	07	03	04	18			
2-Ciências da Com- putação	13	09	02	02	02	11			
3-Ciências Sociais	24	18	04	02	03	21			
4-Comércio Exterior	07	03	03	01	01	06			
5-Direito	26	18	04	04	04	22			
6-Economia	29	16	04	03	02	21			
7-Métodos Quantita- tivos	22	13	06	03	03	19			
8-Com. Social	18	11	03	04	02	16			
9-Arq.e Urbanismo	20	14	04	02	02	18			
10-Engenharia	20	16	03	01	01	19			
TOTAIS	195	130	40	25	24	171			
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100,0	66,6	20,5	12,9	12,3	87,7			

CURSO DE GRADUAÇÃO 1998

D E P A R T A M E N T O S	T D		Titulação e				Regime de				
	O O		Categoria				Trabalho				
	T C		Docente								
	A	E	P	P	M	P	D	T	I	T	P
L	N	R	S	R	E	R	O	E	N	E	A
D	E	O	P	O	S	O	U	M	T	M	R
E	S	F	E	F	T	F	T	P	E	P	C
		E	C	E	R	E	O	O	O	G	O
			S	I	S	A	S	R	R		A
			S	A	S	D	S	A	A	L	L
			O	L	D	D	O	R	E		
			R	I	R		R	E			
				Z			N				
			I	A	I		I	T			
				Ç	I		I	O			
				Ã			I				
				O							
1-Adm. e Contabili- dade	22	10	02	04	05	17					
2-Ciências da Com- putação	13	08	03	02	02	11					
3-Ciências Sociais	24	16	05	03	03	21					
4-Comércio Exterior	07	03	02	02	01	06					
5-Direito	30	17	08	05	05	25					
6-Economia	23	15	05	03	03	20					
7-Métodos Quantita- tivos	25	13	08	04	04	21					
8-Com. Social	22	15	03	04	03	19					
9-Arq.e Urbanismo	24	16	05	03	03	21					
10-Engenharia	25	19	04	02	02	23					
11-Ciênc.Hab.Biol.	08	04	03	01	01	07					
TOTALS	223	136	54	33	32	191					
% EM RELAÇÃO AO TOTAL	100,0	61,0	24,2	14,8	14,4	85,6					

Foram anexados ao Processo a Portaria nº 075/86, que dispõe sobre as referências salariais do corpo docente do IMES, e Decreto nº 5.649, de 26 de novembro de 1986, da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, que dispõe sobre a classificação e enquadramento das funções de professores em categorias e classes, estabelece as referências salariais do Corpo Docente do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul (IMES) e dá outras providências.

1.2.1.5 Capacidade Patrimonial e Econômico-Financeira da Instituição

Para demonstrar sua capacidade patrimonial e econômico-financeira, a instituição apresenta quadros do Demonstrativo de Receitas e Despesas referentes ao período de 1988 a 1992, bem como quadro relativo aos valores dos Bens Móveis para o mesmo período.

A seguir, apresenta uma análise da situação econômico-financeira, contemplando recursos públicos, mensalidades e salário-aula.

Finalizando, este item apresenta um quadro demonstrativo do superavit anual, no mesmo período.

a) Exercício 1988

em Cr\$

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1988	
RECEITAS	
Anuidades Graduação	435.466,21
Anuidades Pós-Graduação	41.216,06
Subtotal	476.682,28
Receita Financeira	472.366,38
DESPESAS	
Professores Graduação	161.165,78
Funcionários	91.718,47
Professores Ceapog	13.786,90
Encargos Sociais	57.706,65
Subtotal	324.377,81
Outras Despesas	97.535,52
TOTAL GERAL	421.913,33

b) Exercício 1989

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1989	
RECEITAS	
Anuidades Graduação	6.437.842,95
Anuidades Pós-Graduação	406.421,69
Subtotal	6.844.264,64
Receita Financeira	15.136.612,54
DESPESAS	
Professores Graduação	2.906.313,15
Funcionários	1.516.485,35
Professores Ceapog	148.100,48
Encargos Sociais	1.382.055,99
Subtotal	5.952.954,97
Outras Despesas	1.832.704,16
TOTAL GERAL	7.785.659,13

c) Exercício 1990-----
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1990

RECEITAS

Anuidades Graduação	170.876.251,25
Anuidades Pós-Graduação	9.810.708,81
Subtotal	180.686.960,06

Receita Financeira	269.746.459,41
--------------------	----------------

DESPESAS

Professores Graduação	67.830.137,83
Funcionários	33.793.855,65
Professores Ceapog	2.326.527,66
Encargos Sociais	34.377.280,35
Subtotal	138.327.801,49
Outras Despesas	66.418.237,59

TOTAL GERAL	204.746.039,08
-------------	----------------

d) Exercício 1991-----
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1991

RECEITAS

Receitas de Mensalidades	1.249.025.648,71
Receitas de Pesquisas	31.952.466,66
Receitas Patrimoniais	1.917.783.125,68
Outras Receitas Diversas	143.099.444,93

Total	3.341.860.665,98
-------------	------------------

DESPESAS

Despesas c/Corpo Docente	479.738.585,41
Despesas c/Área Administrativa	225.137.916,60
Despesas c/Pesquisas	52.861.433,12
Outras Despesas	582.556.626,38

Total	1.340.294.561,51
-------------	------------------

OBS.: Transferência do Município	1.000,00
----------------------------------	----------

e) Exercício 1992-----
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1992

RECEITAS

Receitas de Mensalidades	16.362.284.651,85
Receitas de Pesquisas	135.489.810,67
Receitas Patrimoniais	43.644.134.009,95
Outras Receitas Diversas	1.338.305.535,84
Total	61.480.214.008,33

DESPESAS

Despesas c/Corpo Docente	6.567.183.914,90
Despesas c/Área Administrativa	2.897.530.657,56
Despesas c/Pesquisas	155.158.177,30
Outras Despesas	7.274.533.923,77
Total	16.894.406.673,53

OBS.: Transferência do Município 5.000,00

BENS MÓVEIS

DO QUINQUÊNIO 1988/1989/1990/1991/1992

BENS MÓVEIS	1988	1989	1990	1991	1992
Áq.Móveis/	4.029.309,71	181.500,42	2.863.136,01	7.993.259,40	20.531.748,41
Utensílios					
Equip.Audio					
visua./Film	8.337,16	8,34	96.255,84	96.255,84	96.255,84
Biblioteca	383.291,83	7.136,88	146.592,94	6.796.842,08	29.188.596,28
Instalações	14.422.671,51	14.422,67	600.751,87	600.751,87	508.451,87
Veículos	87.279,26	87,28	87,28	3.346.392,28	3.346.184,86
Almoxarif.	6.583.411,14	108.557,90	2.134.444,19	7.690.998,60	66.230.393,73
TOTAL	25.514.300,61	311.713,49	5.841.268,13	26.524.500,07	119.991.630,99

Fonte: Balanços Gerais de 1988-1989-1990-1991-1992

Da análise dos Balanços do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul pode-se constatar que a situação econômica-financeira da instituição é a mais saudável possível, mesmo levando-se em conta:

a) transferência simbólica de recursos públicos municipais:

- em 1988 - NCr\$ 100,00 1991 - Cr\$ 1.000,00
- em 1989 - NCr\$ 10,00 1992 - Cr\$ 5.000,00
- em 1990 - Cr\$ 500,00 1993 - Cr\$ 10.000,00

b) baixas mensalidades cobradas aos alunos: (maio/1993)

- Cursos de Administração e Economia - Cr\$ 2.809.165
- Curso de Administração - Hab. Com. Exterior Cr\$ 3.285.023
- Curso de Ciência da Computação - Cr\$ 4.639.135

c) salário-aula elevado: a instituição mantém, além do professor "horista", professores em tempo integral, exercendo as mais variadas atividades em setores de pesquisa e da administração setorial da instituição. A retribuição salarial pelo corpo docente depende não somente de sua titulação aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, mas também dos trabalhos e cursos realizados e do tempo de "casa", traduzido em quinquênios. Assim o "salário-aula" apresenta a seguinte variação (maio 1993):

Professor I - Cr\$ 437.404,04 a Cr\$ 522.283,29

Professor II - Cr\$ 568.625,25 a Cr\$ 678.968,30

Professor III - Cr\$ 677.976,26 a Cr\$ 809.539,12 (valores de maio de 1993)

Os itens mencionados anteriormente, conjugados, poderiam indicar um caminho para o deficit. Todavia, a administração extremamente profissional, os trabalhos de pesquisas e a prestação de serviços a Prefeituras, Governo do Estado e ao Governo Federal (Ministério da Agricultura), em Brasília, tornam a situação econômico-financeira do IMES invejável, como se depreende do quadro a seguir apresentado:

SUPERÁVIT ECONÔMICO

ANO	1988	1989	1990	1991	1992
SUPERÁVIT	604.169.104	16.150.236	299.789.403	2.054.923.665	44.749.137.301
SUPERÁVIT CORRIGIDO*	117.136.306	200.155.007	299.789.403	2.001.566.104	44.585.870.335

Fonte: Balanços Gerais 1988-1989-1990-1991-1992
 * Valores Corrigidos para 12/92

Com dados apensados, em 1996, verifica-se que atualmente a instituição demonstra solidez patrimonial e financeira. O patrimônio está avaliado em mais de R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais) constituído de bens moveis e imóveis, conforme relação no documento atualizado apresentado ao Relator e apenso ao processo original.

A capacidade econômico-financeira pode ser analisada compulsando os últimos balanços, extraindo-se daí os indicadores apurados em 31-12-95, a saber:

- índice de liquidez	- 18,47
- grau de solvência	- 21,56
- grau de endividamento	- 4,64
- imobilização do capital próprio	- 15,01%
- garantia de capital	- 20,56.

Estes indicadores permitem concluir que a instituição possui liquidez folgada, grau de solvência acima da média de empresas congêneres, um grau de endividamento pouco representativo ao mês, se diga do imobilizado com capital próprio e uma excelente garantia de capital. Isto significa que, em termos econômico-financeiros, se trata de uma instituição saudável e sólida.

1.2.1.6 Lei de criação da Universidade e Estatutos

O presente pedido de transformação de instituto isolado para universidade implica a mudança da Lei nº 1.611, de 19-09-67, alterada pela Lei nº 1.627, de 22-11-67 e regulamentada pelo Decreto nº 3.147, de 08-07-68.

Essa providência deve ser tomada pela instituição, já que a eventual aprovação deste Projeto depende de sua existência em lei. Entretanto, deve ficar claro que sua criação legal não implica autorização de funcionamento por este Conselho.

Do processo consta a proposta de Estatuto para a universidade pretendida.

1.2.1.7 Justificativa da proposta de implantação de universidade e organograma

Como justificativa da necessidade da instalação da universidade, a Instituição apresenta a seguinte fundamentação:

"a tradição de ensino, pesquisa e extensão que se acumulou em mais de 20 anos de atividades da entidade, sempre com resultados avaliados positivamente pela comunidade do ABCD;

- "o esgotamento do modelo de instituto isolado como gerador de iniciativas culturais e educativas, com a conseqüente limitação do potencial institucional;

"o crescimento explosivo da área geográfica, onde se situa o IMES, formada pelos municípios do ABCD e bairros do Ipiranga, Vila Prudente, etc, da Capital, impondo a inevitabilidade da idéia de uma universidade como polo gerador das atividades de ensino, pesquisa e extensão na região;

- "a regra contida no art. 8º da Lei nº 5.540/68, que manda ser a universidade o modelo regular de instituição de ensino superior, ficando a exceção para o instituto isolado, exceção essa admissível enquanto não se esgota o potencial do modelo;

- "a capacidade Jurídica, patrimonial e acadêmica do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, que guarda possibilidades que excedem os estreitos limites de instituto isolado;

- "a necessidade de integrar meios e evitar dualidades na estrutura e no funcionamento da instituição de ensino superior, o que seria inevitável, daqui para frente, se mantido o modelo atual;

- "o enriquecimento cultural e científico da instituição, mediante o alargamento de horizontes, só possível na estrutura universitária;

- "o fato de essa imensa região demográfica, econômica, cultural e geopolítica, que contém praticamente a metade da população da Grande São Paulo, não dispor até o momento de uma só Universidade". Entretanto, recentemente, foi autorizada pelo CFE a Universidade de Formação, Educação e Cultura - UNIFEC, mantida pela União para a Formação, Educação e Cultura do ABC."

Os objetivos e metas prioritárias a serem atingidos pela Universidade de São Caetano do Sul foram resumidos como segue:

"- criação e transformação do saber, mediante a pesquisa pura e aplicada;

- "difusão e fomento do saber e formação de profissionais, mediante o ensino combinado com a pesquisa e a extensão;

"aplicação do saber, mediante as atividades de extensão, voltado para o interesse comunitário".

O organograma experimental proposto é o que segue:

1.2.2 ANÁLISE DA PROPOSTA

A região onde se localiza a Instituição é considerada, no contexto estadual e nacional, a mais desenvolvida do país, nos aspectos econômicos, políticos e sociais, o que favorece a pretensão dos dirigentes da Instituição.

Quanto aos recursos materiais, econômicos e financeiros, deve-se ressaltar que a mesma apresenta uma situação atual consolidada e pelos documentos apresentados pela instituição atendem às exigências da Deliberação CEE nº 04/92.

O pedido em pauta fundamenta-se, pois, em justificativas como a tradição de ensino, pesquisa e extensão que a entidade acumulou por mais de 20 anos; o prestígio que goza na comunidade do ARCD; o esgotamento para a instituição do modelo de instituto isolado como gerador de iniciativas Educacionais e culturais; o crescimento explosivo da população na região e o aumento dos níveis de escolarização na área, estando a exigir uma universidade como polo aglutinador de cultura; a capacidade patrimonial e acadêmica do IMES.

Do exame dos dados do processo verificamos que, de fato, as justificativas apresentadas para o pedido de instalação da Universidade de São Caetano do Sul, pela via da autorização, formulado pelo Instituto de Ensino Superior de São Caetano são fundadas em sua maior parte. O objetivo de atuar em maior número de áreas do conhecimento está contemplado em seu plano de expansão e vem sendo concretizado pelos seus pedidos de autorização

de novos cursos em diferentes áreas a este Conselho, os quais se acham em tramitação.

Parece-nos que a questão aqui é analisar a viabilidade e a possível autorização para a instituição executar um Plano Institucional de Desenvolvimento para candidatar-se posteriormente a um reconhecimento como Universidade.

A Comissão de Especialistas reconhece a seriedade da proposta do IMES e aprecia positivamente sua potencialidade e o importante trabalho que desenvolve, dando por boas as justificativas que fundamentam a solicitação. Mas, levanta problema quanto a pouca extensão de áreas do conhecimento atendidas. Poder-se-ia ponderar que com referência à amplitude de cobertura de áreas de conhecimento pela universidade, a questão reveste-se de subjetividade, pois nenhuma universidade cobre a universalidade do campo do conhecimento - é uma utopia. Tanto isso é verdade, que a prática está a demonstrar o contrário. O recente reconhecimento da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP- a partir da Escola Paulista de Medicina - EPM - e a prova cabal dessa assertiva, pois atua somente na área da saúde e ninguém questiona sua idoneidade técnica e qualitativa. O mesmo se diga da universidade Federal de Lavras que também atua somente numa área. Poderíamos também citar universidades do exterior que estão neste caso.

Observa-se que mais importante do que o número de cursos é a questão da densidade quantitativa e qualitativa das funções exercidas. Densidade educacional e científica pode existir a partir da sistematização de atividades no ensino de graduação, pós-graduação, especiali-

zação, aperfeiçoamento, extensão, cultura, etc. que demonstrem a abertura da instituição ao saber sistematizado sem fronteiras ou barreiras. No presente caso em análise, a instituição apresentou um Plano de Expansão tanto no ensino de Graduação, como na Pós-Graduação, Pesquisa e Serviços, com previsão também de recursos humanos qualificados para sua execução, e apresenta vigorosa atuação nas suas especialidades e tem importante contribuição na região aumentada a cada ano.

A lei maior, no caso a Lei nº 5.540/68, ainda em vigor, prevê a criação de universidade pela via da autorização. A presente análise configura-se na direção dessa Lei a fim de se concluir pela aprovação ou não do Projeto de Universidade com o Plano de Expansão apresentado pelo IMES de São Caetano do Sul, a ser implantado gradativamente.

A proposta apresentada ao Conselho Estadual de Educação prevê um Plano Institucional de Desenvolvimento até atingir os parâmetros necessários para reconhecimento de uma Universidade. Para tanto, previu-se a criação de alguns cursos já em tramitação que lhe darão amplitude e diversidade de áreas de atuação, ampliação infra-estrutural, de pessoal e de pesquisa.

Não se pode esquecer que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que tramita em fase final na Câmara dos Deputados em Brasília, prevê a criação de Universidades Setorializadas, isto é, em áreas específicas do conhecimento, sem esquecer todavia que a Universidade deve estar aberta e cultivar a universalidade

de campo dos conhecimentos. Mas, esta universalidade deve ser entendida não como a existência de cursos em cada área, mas, acima de tudo, o espírito de abertura da comunidade acadêmica à pluralidade do saber, cultivado em disciplinas e atividades sistematizadas no ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, serviços e cultura.

Dentro dessa nova visão já incorporada à vida nacional, pelo reconhecimento da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo, que atua apenas na área de Saúde, mas cujo espectro de atividades cobre seguramente a universalidade de campo do saber de múltiplas formas, deve ser analisada a proposta da Universidade de São Caetano do Sul.

O IMES apresenta realizações eficazes no ensino de graduação, pós-Graduação, pesquisa e extensão que grande parte das universidades reconhecidas nos últimos anos não têm. Não é o tamanho físico que deve ser levado em conta, mas a grandeza da solidez de sua atuação. A instituição não solicitou o reconhecimento da Universidade, antes de sua criação pela via da autorização, pois parece ter tido a consciência da necessidade de um amadurecimento ainda maior para conquistar o status de universidade reconhecida a partir de sua competência, produtividade e qualidade de serviços.

A Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul atende o disposto no artigo 212 da Constituição Federal aplicando acima de 30% na manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental.

2. CONCLUSÃO

2.1. Considerando que:

- a instituição independe de dotações municipais e apresenta regularidade fiscal e parafiscal, estando em dia com suas obrigações.

Possui capacidade patrimonial apreciável e desempenho econômico-financeiro positivo com índices econômicos favoráveis, o que evidencia uma administração competente e séria, indicando perspectivas favoráveis quanto à vitaliciedade, viabilidade técnica e funcional do projeto de universidade desejado;

- apesar de ser uma Autarquia Municipal, sua administração se reveste de características próprias onde o que se observa é a modernidade, objetividade, competência e dedicação aos objetivos institucionais;

- possui excelente infra-estrutura dotada de todos os equipamentos necessários ao exercício de suas funções no ensino, pesquisa e serviços. Este desempenho traz credibilidade, o que possibilita a viabilização do Projeto de Expansão com a desapropriação de áreas para novas construções;

- na área acadêmica, oferece cursos no ramo sócio-administrativo com grande aceitabilidade evidenciada pelo índice de procura aos vestibulares. O alunado existente comprova que o IMES é uma instituição consolidada com vocação específica para a área de serviços;

- possui consolidado o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento e Pós-graduação - CEAPOG - que oferece há 14 anos cursos de Pós-Graduação "lato sensu" de forma sistemática, também, com grande aceitabilidade, o que comprova sua qualidade técnica e acadêmica. O quadro de docentes que atua na pós-graduação possui titulação adequada (somente mestres e doutores) e experiência profissional;

- Já dispõe de experiência sistematizada na pesquisa, com organização, administração e coordenação específica, o que é raro observar, inclusive em universidades já reconhecidas. Sua produção não é desprezível e as linhas de trabalho demonstram coerência, sistematização, seriedade acadêmica e científica;

- atua na área de serviços com setores organizados cobrindo a área de extensão, cultura, divulgação e outros como foi descrito no presente Parecer;

- é uma instituição educacional já consolidada que conquistou um importante espaço e que deseja construir um projeto de Universidade também dentro dos princípios do IMES, ou seja: qualidade, produtividade, competência e de forma participativa.

2.2. Conclui-se que:

2.2.1. Aprova-se o Projeto de Instalação da Universidade de São Caetano do Sul com o Plano de Expansão, pela via de Autorização, a ser implantado gradativamente, com pareceres específicos para cada novo curso e/ou habilitação, nos termos deste Parecer, da Lei 5.540/68 e da Deliberação CEE nº 03/94, alterada pela Deliberação CEE nº 05/94, especialmente em seu Artigo 17 e parágrafos.

2.2.2. Nos termos da Deliberação CEE nº 03/94, alterada pela Deliberação CEE nº 05/94, artigo 20, e parágrafos, nomear-se-á Comissão de Acompanhamento para proceder a visitas e análises periódicas necessárias ao acompanhamento do Projeto da Universidade e do Plano Institucional de Desenvolvimento (PID), pelo prazo mínimo de três anos.

2.2.3. Fica estabelecido que a instituição não poderá usar o nome de Universidade enquanto não obtiver o reconhecimento final, que deverá ser efetivado nos termos do artigo 15 da Deliberação CEE nº 03/94, alterada pela Deliberação CEE nº 05/94.

2.2.4. O corpo docente deverá estar devidamente enquadrado segundo a Deliberação CEE nº 10/95.

São Paulo, 10 de junho de 1996.

a)Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a)Cons. Eduardo Storópoli
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU aota, como seu Parecer, o Voto dos Relatores.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Eduardo Storópoli, Eraldo Aurélio Franzese, Francos Guiomar Rava Alves, João Gualberto de Carvalho Meneses, José Mário Pires Azanha e Luiz Roberto Dante.

Sala das Sessões, em 12 de junho de 1996.

a) Cons. José Mário Pires Azanha
Presidente da CETG

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto dos Relatores.

Sala "Carlos Pasquale", em 26 de junho de 1996.

a) FRANCISCO APARECIDO CORDÃO
Presidente